

NATAL!



Vinde,
adoremos
o Menino
que nasceu
para nós.
Ó Jesus,
luz e
esplendor
do Pai,
perene
Esperança
nossa, que
no seio
imaculado
da Virgem
assumistes
nossa
natureza,
recebei
nossas
preces
e louvores!



NATAL!



ANO LXII - São Paulo, 25-XII-1960 - NÚM. 51

ave
mãe

FELIZ NATAL! PRÓSPERO ANO NOVO!



missionários conosco na sublime missão de espalhar pelo Brasil as luzes de nossa santa Fé cristã e o amor de Deus em todas as almas e corações.

nossas mais cordiais e sinceras felicitações, e votos de um Ano Novo feliz, repleto das bênçãos divinas do Infante de Belém, do amparo maternal do Imaculado Coração de Maria e da proteção de Santo Antônio Maria Claret.

São os votos que, em nome dos Padres do Coração de Maria, externa a todos o

Pe. ISIDRO BALSELLS, C.M.F.
Superior Provincial.

São Paulo, 25/12/1960.

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 5,00

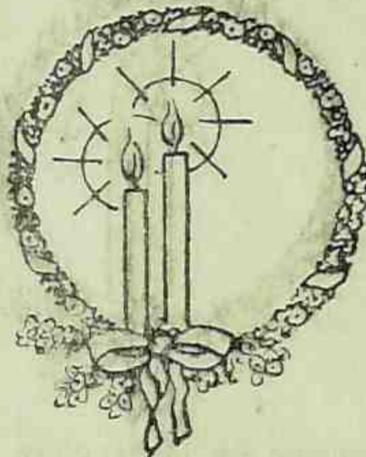
RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

● CAMPANHA DO METRO QUADRADO E RIFA em benefício das obras do Santuário do Coração de Maria, em São Paulo, dirigido pelos Padres Claretianos. — AVISO: — O Reitor do referido Santuário agradece aos assinantes que já enviaram sua contribuição ou compraram um número da rifa, publicada nesta revista número 48, página 756. Notifica que a data do sorteio dos valiosos prêmios, que correrá pela Loteria Federal, será não mais o dia de Natal, e sim o dia 28 de Janeiro próximo.

● SÃO PAULO — A "Escola Apostólica" do Mosteiro São Geraldo, dos Padres Beneditinos, será inaugurada e entrará em atividade a partir do mês de março de 1961. Podem apresentar-se todos os meninos que já concluíram o curso primário, ou os que já iniciaram seus estudos ginasiais e querem continuá-los no Colégio Sto. Américo do Mosteiro São Geraldo. — Ao mesmo tempo, podem apresentar sua candidatura, no mesmo Mosteiro, todos os jovens que já findaram os estudos ginasiais ou colegiais e desejam consagrar sua vida ao serviço de Deus, como monjes beneditinos no campo da oração, do apostolado e da educação da mocidade. As únicas condições são, além do bom comportamento e do desejo sincero de estudar, o chamamento divino para a vocação religiosa e sacerdotal. — Da mesma maneira podem apresentar-se ao Mosteiro São Geraldo todos os moços — entre 16 e 30 anos de idade — que, como irmãos, com suas orações e seus trabalhos querem glorificar a Deus e santificar sua alma. — Os candidatos devem apresentar-se, pessoalmente, no Mosteiro São Geraldo (Rua Imaculada Conceição, 71, São Paulo, ou por carta, ao Mosteiro São Geraldo, C. P. 9112, São Paulo. (Fone: 52-0797).



Boas Festas de Natal!

Mais um dia de Natal, em nossa vida! Retornam os cumprimentos tradicionais de boas festas. Todos se cumprimentam. Tão costumeiro se tornou este gesto, que vêzes tantas, nem mais se pensa no significado real dos cumprimentos. — Provavelmente ainda sabem que Natal é a celebração

do aniversário de nascimento de Jesus, na terra. Mas o que, talvez nem todos sabem, é que Cristo não nasceu a 25 de dezembro. Isto não importa. Os cristãos, desde os primeiros séculos, não sabendo a data exata do nascimento de Jesus, em Belém, escolheram o dia 25 de dezembro para celebrar o aniversário de Cristo. No Oriente, celebra-se o Natal de Cristo, no dia 6 de janeiro. Dai, mais uma vez podemos dizer: não é a data que importa, mas, o sentido de nossa celebração, o que queremos comemorar. E isto é bem claro, tanto no Ocidente, quanto no Oriente: todos querem celebrar o Natal, o aniversário de nascimento de Jesus. — Por isso, o dia 25 de dezembro, entre nós, é consagrado à comemoração do nascimento de Cristo. Por essa razão nos cumprimentamos. Desejamos aos amigos boas festas: Isto é, queremos que eles se alegrem com a data. Que eles se sintam satisfeitos felizes com a lembrança do acontecimento. — Que acontecimento? Que fato celebramos, então no dia de Natal? — O nascimento do Menino Jesus. E quem é Jesus? — Nosso Salvador. Nosso Redentor. — Ora, em vista disto, em vista do sentido real da festa do Natal, por que existe Papai Noel, por que se fazem tantas orgias, bailes e bebedeiras nesta data? — A resposta é fácil. Quem não é cristão, quem não sabe dar o sentido verdadeiro ao Natal, procura encher este feriado nacional com qualquer coisa. — O cristão alegra-se com o Natal de Jesus. Sabe que é a data comemorativa do nascimento do Menino Jesus. Sabe que Papai Noel é um intruso no Natal. Entra na festa, como Pilatos entrou no Credo. O cristão sabe que, comemorando o nascimento do Menino Jesus, nada melhor poderá fazer, do que celebrar o dia de Natal, hospedando o Menino Jesus em seu coração, pela comunhão. O verdadeiro cristão representará num presépio, em casa, o nascimento do Menino Jesus. Mas, antes de armar um presépio, fará com que, em seu coração, em seus familiares, renove o Menino Jesus seu nascimento, por uma santa confissão e comunhão bem feitas, que tragam a alegria interior, a felicidade cristã. E esta alegria, esta felicidade íntima é a que o cristão deseja aos seus amigos, dizendo: Boas festas, feliz Natal!

AVE MARIA

ANO LXII ★ NÚMERO 51
SAO PAULO, 25 - DEZEMBRO - 1960

O olhar do Menino Jesus



Olha-nos aquêlê Menino do presépio com encanto que nos perturba.

É o prelúdio de todos os olhares de Deus em nossa vida, olhares que acendem luzes, luzes que nos forçam a meditar.

Assim Êle terá repousado a alegria de seu afeto ao olhar, enfim, a formosura extasiada de Maria, na Grande Noite.

E a José, e aos pastôres, e aos magos.

* * *

E depois, aos apóstolos, aos pecadores, aos miraculados, aos algozes.

Olhou o jovem que era puro, e êle estremeceu em seu coração.

Olhou a cada um de seus eleitos, e êles deixaram suas rêdes, seus lares, seus trabalhos, tudo, para O seguir.

Olhou os enfermos e curou-os.

Olhou os pecadores e êles se converteram.

Olhou a Madalena e ela abraçou a castidade.

Olhou a Pedro e êle saiu a chorar sua queda.

Olhou os homens e os homens e os mares, as multidões e as tempestades, e a luz cariciosa daqueles olhos divinos dominou os corações e serenou a natureza.

Olhou do alto da Cruz a Virgem Santíssima e a coroou Mãe universal de todos os redimidos do Calvário.

Olhou, no Jardim da Ressurreição, à feliz Penitente e a fêz divinamente recompensada em seu amor, ainda na terra...

* * *

A cada um de nós, o Menino dirige seu olhar.

Em tôdas as fases de nossa vida, detendo-nos no caminho, em passos memoráveis que nos ficaram como emocionantes marcos de emenda, purificação, elevação e júbilo celeste.

Foi esse olhar que nos encantou na infância,

e nos orientou o coração para o bem e o desejo da virtude.

Foi êle que nos exproboou os desvios da juventude e nos reencaminhou após as primeiras desilusões.

Êsses olhos nos alumiam as estradas difíceis e monótonas dos deveres quotidianos sem brilho, das longas paciências sem triunfo, das apagadas virtudes penosamente mantidas.

Êsse olhar, operoso como uma presença de Deus, inclinou para o Bem nossa escolha, quando balançávamos desanimados entre o cristianismo sem argumentos sensíveis e a tentação provocante a apresentar-nos prazeres imediatos.

Foi êsse lume dos olhos do Menino, que, na treva e na tempestade, no desolado fracasso e no abandono dos homens, ao perdermos quase a esperança e a fé, veio suste-nos do abismo e amparar-nos na confiança...

* * *

Êle nos olha, no Presépio, agora.

Há um convite, uma exprobração suave, uma queixa múrmura, uma cálida aprovação, uma ascensão, um vôo bem-aventurado, naquele olhar que nos seduz e encanta.

Como outrora nossos passos pequeninos, nossa ambição adolescente, nossa desconfortada derrota, nossa última esperança, ainda hoje se voltam para o Menino Jesus os nossos olhos.

Nós o fitamos também.

Para aceitar, emocionados, o renovado penhor de seu carinho, de seu amor, de sua ajuda, que apesar de tudo há de sorrir-nos sempre, até libertar-nos de tôdas as angústias, enfim, no Eterno Natal.

Escreveu

Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc. Coadj.

A ESTRÊLA DA MANHÃ

Era uma vez um anjinho que passava seus dias a brincar nos jardins do Paraíso.

De quando em quando, na sacada do Paraíso, entretinha-se espiando a Terra. Enxergava bem pouco da Terra. Era tão pequenina e estava tão longe!

Um dia Nossa Senhora o encontrou a espiar a Terra.

— Que faz aqui meu anjinho? — perguntou a Rainha dos Anjos.

O anjinho voltou-se assustado, vermelho como um tomate. Surpreso pela Rainha do Céu naquêlê lugar, abaixou a cabeça embaraçado.

— Que faz aqui? — tornou a perguntar Nossa Senhora tão doce-mente, que o anjinho recobrou ânimo e murmurou baixinho:

— Gostaria tanto descer à Terra...

— Descer à Terra? Não está feliz aqui?

— Sim, minha Mãe e Rainha — respondeu o anjinho, ainda corado por causa do susto que levara. Eu me sinto feliz aqui, mas gostaria descer à Terra com o Menino Jesus na noite de Natal. Os outros anjos disseram-me que lá, há muitas criancinhas parecidas comigo. Gostaria de vê-las e dar-lhes presentes.

No dia seguinte, o nome do anjinho apareceu na lista dos anjos que haveriam de acompanhar o Menino Jesus em sua visita à Terra. O anjinho passou muitos dias a voar de uma estrêla a outra, pois precisava fortificar suas asas para a grande vigem.

Na véspera do Natal, Nossa Senhora encheu-lhe um cesto com doces, os mais finos e brinquedos nunca imaginados por uma criança.

Quando o azul do céu adensou-se com o cair da noite, as estrêlas, uma a uma, acenderam-se. Um anjo tomou o anjinho pela mão e mansamente puseram-se a voar em direção da terra. O Menino Jesus voava sem asas. Seu vôo era muito mais gracioso que o vôo dos anjos. Carregando inúmeros presentes e cantando felizes "Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade" os anjos cortavam o espaço azul do céu. As estrêlas que ficavam atrás formavam um oceano de pó dourado.

A Terra tornava-se cada vez maior. O anjinho conseguiu distinguir um pouco melhor as coisas: viu o mar cheio de ondas, grandes montanhas arejadas pelo vento, uma floresta de pinheiros, uma montanha sem árvores, uma igreja com sua tórre, uma aldeia pobre, mas muito pobre...

Neste ponto, o Menino Jesus disse ao anjinho:

— Você já voou bastante. Agora, vai descer nesta aldeia onde há crianças muito boas e bem comportadas, parecidas consigo e que muito me amam. Muito de mansinho, para as não acordar, depositará brinquedos, frutas e bombons perto de suas camas. Quando a primeira estrêla começar a se apagar, você deve voltar para o céu.

O anjinho prometeu cumprir o que lhe fôra dito. Separou-se do Menino Jesus que mais uma vez insistiu:

— Não seja demorado. Lembre-se: quando a primeira estrêla principiar a empalidecer...

O ruído de asas e o som das melodias celestes foram diminuindo aos poucos. O anjinho estava completamente só. Voou por todos os lugares e viu crianças muito lindas dormindo em pobres camas. Em seus rostos reconhecia se eram bem ou mal comportadas. Como Jesus lhe havia dito, depositava um ósculo na face das bem comportadas e deixava cair uma lágrima na face das mal comportadas.

Distribuídos os presentes, o anjinho preparava-se para voltar ao céu, pois, uma estrêla já começara a empalidecer. Tinha-se cansado um pouco, é verdade, mas sentia-se muito feliz. Ia iniciar sua viagem de retôrno, quando, no fundo de um vale, atrás de árvores esgalhadas, deparou com uma casa completamente no escuro. Passara-lhe despercebido. Seu coração encheu-se de compaixão. Num vôo rápido e silencioso aproximou-se da pobre moradia e espiou por uma fresta do telhado. Um menino dormia sobre fôlhas sêcas tiritando de frio. Era um menino bem comportado que rezava ao se levantar e antes de dormir. Estudava muito. Era obediente e ajudava sua mãe em tudo o que podia. A mãe não acendera o fogo, fazia três dias que andava à cata de lenha. Neste momento, estava assistindo à Missa do Galo, pedindo ao Deus

Menino a ajudasse encontrar lenha a fim de, ao menos, no dia de Natal, fazer uma boa refeição para seu pequeno.

Duas grossas lágrimas rolaram pela face do anjinho. Já distribuíra tudo, não tinha nem mais um bombom sequer. Sômente umas tiras de papel colorido que serviriam de envoltório dos presentes. O anjinho chorava silenciosamente. Pensou, pensou muito a procura de uma idéia feliz. De repente, surgiu-lhe um pensamento maravilhoso. Largou o cesto e voou com tôda pressa para a estrêla mais próxima. Não sem grande esforço, arrancou-a do firmamento e voltou radiante à pobre moradia. Colocou-a bem perto do menino. A casa ficou cheia com a luz serena da estrêla que iluminava e aquecia. O anjinho fixou por uns instantes aquela cena tão linda e encantadora. Entusiasmado agarrou o cesto e depositou um ósculo na face do pequeno. Este acordou. O anjinho, confiando na velocidade de suas asas, safou-se pelo orifício do telhado. Entretanto, o pequeno conseguiu ver-lhe as pontas das asas.

Ao voltar, a mãe ficou muda de admiração. O menino, apontando para o telhado explicou o sucedido:

— Parece-me que um anjo passou por lá. Senão fôr sonho, penso que lhe vi a ponta das asas.

Lá no espaço azul, o anjinho voava com a maior rapidez possível. Atrazara-se muito. Que iria dizer o Menino Jesus? Os outros anjos já se tinham reunido no céu. Quando chegou apresentou-se ao Menino Jesus:

— Que lhe sucedeu, meu anjinho? — perguntou o Deus Menino, repreendendo-o amavelmente.

Entretanto o Menino Jesus não foi capaz de disfarçar um sorriso... O anjinho entendeu e afastou-se sorrindo também.

Uma idéia, porém, o torturava. Foi à sacada do Paraíso e começou a tremer. Lá em baixo, no vestido azul salpicado de estrêlas que envolve a terra, havia um grande rasgo. Faltava a estrêla que êle roubara.

— Sem dúvida — pensava consigo — Deus Menino me perdoou, mas Deus Pai...

Imaginava-se ouvir a voz forte e solene de Deus Pai dizendo: "Quem fêz isto? Quem é o culpado disto?" Sentou-se no último degrau da escada e muito triste deixou-se ficar lá, apesar da insistência de São Pedro que o convidava a entrar no céu. O Príncipe dos Apóstolos perdeu a paciência e fechou a porta.

O anjinho chorava. Seus soluços

Natal

EVANGELHO DE SÃO LUCAS, 2, 1-14.

Naqueles dias, saiu um edito de César Augusto, para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. E José foi também da Galiléia, da cidade de Nazaré à Judéia, à cidade de Davi, que se chamava Belém, porque era da casa e família de Davi, para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida. E, estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogênito, e O enfaixou, e O reclinou numa manjedoura; porque não havia lugar para Eles na estalagem. Ora, naquela mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho. E eis que apareceu junto deles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor. Porém o anjo disse-lhes: Não temais; porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. Nasceu-vos na cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. E eis o que vos servirá de sinal: Encontrareis um Menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E súbitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Um nascimento sempre significa a chegada de um novo herdeiro. O nascimento do Filho de Deus significaria ser Ele, também, herdeiro, porém, mais do que herdeiro, seu Natal, seria herança.

A humanidade inteira, os homens de boa vontade, seriam os verdadeiros herdeiros e Ele a nossa herança. Da humanidade herdou, unicamente, natureza humana, forma de homem, tudo de homem, menos o pecado. Nisto foi herdeiro. Nada teve a ganhar com tudo isso, sendo Ele o Verbo de Deus! Mas, tornando-se Homem, deserdado do seu eterno Pai, nós nos tornamos filhos de Deus e herdeiros dos céus. Os verdadeiros e felizes herdeiros fomos nós.

É a grande lição do presépio. Mais do que o profundo mistério da Encarnação do Verbo feito ho-

mem, é a salutar realidade de Deus feito nosso irmão, nosso companheiro, a nossa capacidade de participação com Deus.

O nascimento do Filho de Deus entre os homens deveria significar, também, o nascimento dos homens com o Filho de Deus. Ele se assemelhou ao homem em tudo, exceto no pecado! E a nossa semelhança com Ele deveria ser idêntica. Uma conversão total, uma transformação total, inteira. Não uma metade de nossa vida, mas a vida inteira! Não somente um meio dia com Ele, mas, o dia completo de nossa existência vivida com Ele. São muitos os que passam com Ele, uma hora, numa Missa dominical. Outros se lembram dEle, numa Missa de Natal, passam com Ele uma Meia Noite da Missa do Galo! Talvez, uma Páscoa! Mas, também, é só. Pes-

atraíram a atenção de Nossa Senhora que não quer ver ninguém triste no Paraíso. Nossa Senhora, como boa mãe que é, logo compreendeu tudo. Ela que vê tudo, via, sem dúvida, o menino aquecendo-se perto da estrêla aqui na terra. Via também que a mãe do pequeno estava fazendo uma boa refeição. A Rainha dos Anjos, mais encantadoramente do que nunca, deixou que um sorriso maternal lhe aflorasse nos lábios. E num gesto de verdadeira mãe carinhosa, despregou uma estrêla do seu manto, colocou-a nas mãos do anjinho, dizendo:

— Corra de pressa e ponha-a no lugar da outra. Eu espero por você.

E Nossa Senhora seguiu-o com o seu doce olhar.

Dentro de poucos instantes o anjinho estava de volta, respirando cansado. Em companhia de Nossa Senhora, entrou triunfante no Paraíso.

As estrêlas do manto de Nossa Senhora, eram mais brilhantes que todas as outras. E as doze que a Santíssima Trindade lhe dera e que ela sempre trazia sobre a cabeça, quão cintilantes e refulgentes eram!

soas devotas, esclarecidas até certo ponto, estão com Ele, diariamente, na Comunhão quotidiana, nas missas matinais, nas Igrejas, com muita freqüência, mas, nos esquecemos dEle na rua, nas praças, no labutar de cada instante. Ele se tornou, infelizmente, para muitas consciências, talvez, um fogo fátuo! Como estes fogos de artifícios brilham, sim, mas, imediatamente, apagam-se.

A divina criança do Presépio definiu-se a si próprio, não como fogo de artifício, mas luz do mundo! Sol das almas que nunca se apaga.

O rasto deixado por uma caravana no deserto, muitas vezes serve de caminho para um peregrino. Sopra o vento. Cai a chuva. E aquele caminho superficial, feito com pegadas e passos da caravana desaparece. A divina criança do Presépio de Belém definiu-se não como rasto ou pegadas de uma caravana sobre areia movediça, mas, "eu sou o CAMINHO".

Nossa vida não é errante, não é de peregrino, pois nosso caminho é verdadeiro, é infalível, nunca é destruído. Não podemos vacilar e nem caminhar vagamente, com incertezas ou dúvidas: "quem me segue não anda nas trevas".

O grande pecado de origem — pecado original, em Adão e Eva, foi terem comido do fruto proibido, uma tentação para ver se conseguiam se assemelhar a Deus! Agora, depois do nascimento do Verbo feito homem, o grande pecado dos homens e, principalmente, dos cristãos — o nosso pecado original segundo, é em sentido inverso: não queremos comer, se assim podemos nos expressar, a vida, a doutrina da criança do Presépio. Se a devorássemos, então, sim, nos tornaríamos, verdadeiramente, filhos de Deus.

Cristãos, assimilamos em nós o sentido daquela vida que nasce, hoje, no Presépio de Belém!...

Pe. Ilson Frossard, C.M.F.

Deus Pai notou o aparecimento da nova estrêla no manto azul da terra. Entretanto, nada disse. Limitou-se a sorrir.

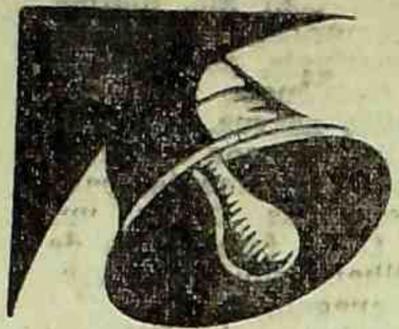
Mas as pessoas da Terra, repararam na manhã seguinte, que esta estrêla é mais brilhante que todas as outras. Chamaram-na Estrêla da Manhã ou Estrêla d'Alva.

É a primeira a se acender em todas as noites e a última a se apagar em todas as manhãs. É a maior e a mais bela de todas as estrêlas porque é a estrêla de Nossa Senhora.

J. L. Caon, C.M.F.



NATAL



Filhos de séculos racionalistas, erramos quando entendemos nossa fé como um simples ato intelectual. A Fé autêntica é uma experiência vital, pela qual nós aderimos a Cristo, nós o reconhecemos como nosso Mestre e Senhor, nós o "encontramos" como André o encontrou.

Sem dúvida há um elemento intelectual, não é possível interpretá-la como sendo apenas fiducial. Mas a Fé não se esgota em seu aspecto intelectual. Crê-se com toda a alma! Nem se pense que a Fé não deva ser justificada intelectualmente. Deve. Esta justificação, entretanto, não é o ato de Fé.

Diz muito bem Gabriel Marcel: "...pensar a fé não é crer".

Nossa Senhora concebeu a Jesus em seu coração e depois em suas entranhas. E concebeu-o em suas entranhas a fim de que nós o pudéssemos conceber em nosso coração.

Isto é crer, isto é ser cristão: poder dizer com Paulo — "é Cristo que vive em mim".

Eis o Natal com todo o seu encanto! Impossível fugir ao fascínio das bolas de côr das Árvores-de-Natal, do bulício ingênuo das crianças irrequietas, das canções suaves que só nos falam de amor e paz!

Mas o Natal lembra-nos, também, uma verdade importante e faz-nos uma pergunta séria:

É preciso optar definitivamente. Cristo nasceu, e há de ser para estes, ruína, e para aqueles, ressurreição (Luc. II, 34).

Somos nós cristãos autênticos?

Já nos "encontramos" com Cristo?

Mentiríamos se repetíssemos com o Apóstolo — "Cristo vive em mim"?

Pe. José M. A. Penalva,
C. M. F.

NOITE FELIZ

História de uma Célebre Melodia

□ cântico de Natal, que tem este título e principia por estas palavras, é hoje em dia por assim dizer, universal, na noite bendita. Desperta íntima piedade e é escutado por todos com enlêvo. Composição singela mas inspirada, constitui verdadeira jóia da música religiosa popular.

Qual a sua origem, o seu autor?

Era pela manhã de 24 de dezembro de 1818. O dia estava sombrio e nevado. Na escola de Arnsdorf, Baviera, se encontrava o professor Francisco Xavier Gruber (nascido a 25-11-1787, falecido a 7-6-1863, em Hallein); sentia-se triste e abatido pela morte de um filhinho, ocorrida dias antes. Nisto, abriu a porta e entrou todo salpicado de neve, o Padre José Mohr, coadjutor da paróquia vizinha de Oberndorf, onde o professor Gruber exercia o ofício de organista. Os dois eram bons amigos e o sacerdote vinha falar com o professor sobre a missa da meia-noite, pois o órgão da igreja não funcionava; trazia uma poesia de Natal e pediu ao professor, músico inspirado, que sobre o texto compusesse a melodia.

Gruber leu os versos e exclamou: "Padre José, são maravilhosos!"

Após a retirada da visita, pôs mãos à obra: saiu o bellissimo cântico que conhecemos.

Na mesma noite de Natal, o hino ressoou pela primeira vez, como grata surpresa para o piedoso povo. Na falta do órgão, o Padre Mohr fez o acompanhamento no alaúde, cantando a primeira voz com seu belo timbre de tenor, enquanto Gruber o secundava com sua sonora voz de baixo; o cântico repetia o estribilho, após as estrofes.

Durante anos, a bela composição ficou restrita à igreja paroquial de Oberndorf, até que um tirolês, construtor de órgãos, levou uma cópia para o cântico de Zillertal, onde morava. O mesmo coro, que era apelidado de "rouxinóis de Zullertal, tornou conhecido o cântico, levando-o a outros lugares, inclusive para a feira de Leipzig; como não se soubesse de seu autor, era chamado simplesmente de "cântico popular".

Aconteceu porém que, em 1854, o regente do cântico real de Berlim, querendo incluir "Noite Feliz" num programa musical, procurou saber quem era realmente o composi-

tor. Constava até ser da autoria de Haydn. Pediu informações ao diretor do cântico de Augsburgo, seu conhecido. Casualmente cantava no cântico um filho de Gruber, então residente em Hallein, já com



OBERNDORF (Alemanha) — O clichê apresenta, sob a janela da escola onde os autores da canção "Noite Feliz" exerciam seu magistério, duas placas comemorativas da mundialmente conhecida canção natalina composta há 142 anos atrás. A placa diz o seguinte: "Noite silenciosa, Noite santa"! Quem te compôs, o cântico? — "Mohr me versificou; Gruber me musicou: Padre e Professor conjuntamente". — Ano da composição — 1818. — Instalação desta placa — 1897.

67 anos de idade. A pedido do filho, forneceu êle a composição original, com informações sobre o autor do texto, já então falecido, e sobre a data da primeira execução do cântico. Este entrou nos manuais ou coleções de cantos religiosos e passou de país em país, sendo, hoje em dia, conhecido no mundo inteiro.

Mons. Marx

ALEMANHA — O Natal alemão é o mais belo Natal do mundo, pois o povo, que tem fama de rude na guerra, transforma-se completamente naquele dia, tornando-se hospitaleiros ao extremo. A crença imperante é a de que o servente Rupert, em companhia da D.^a Berta, chegam a todos os lares pela chaminé enfeitam as árvores com brinquedos e guirlandas e regressam montados num cavalo branco para o seu reino encantado.

Da Alemanha vem o costume de erguer-se um pinheiro nevado dentro das casas ou nas suas vizinhanças, na época natalina. Antes do advento do cristianismo uma lenda teutônica comparava o mundo a uma árvore a que o sol, a lua e as estrelas teriam sido suspensos. Na Festa da Árvore do Mundo, os alemães penduravam pequenos animais e homenzinhos, representando os deuses da caça e da colheita, do trovão e da chuva. Daí o costume de espalhar bolas brilhantes e animais de açúcar pelo pinheiro verde. No alto da árvore os alemães católicos costumam colocar uma estrela, como a significar que outra igual guiou os Reis Magos ao estábulo onde nasceu o Mestre dos mestres.

INGLATERRA — Natal, em inglês, é "Christmas", contração de "The mass of Christ (Missa de Cristo)". Toda a festa com efeito se concentra na Missa do Natal. Essa tradição é antiga e de nada valeu contra ela a proibição do Parlamento puritano, em 1632.

O ceppo (que está caindo em desuso pela falta de

a efígie de Nossa Senhora de Czestochowa, padroeira da nação.

Cada um recebe uma parcela, e nas casas do campo, até os animais participam desse pão, chamado "oplateque".

Segue depois a refeição, principalmente de peixe, pois a véspera do Natal é dia de abstinência.

ESTADOS UNIDOS — São vários os modos de celebrar as festas natalinas.

O litoral de FLÓRIDA, na noite de 24 para 25 transforma-se num país encantado: no céu, um deslumbramento de fogos de artifício; no mar um fervilhamento de botes a vela para as regatas.

Em BETHLEHEM, cidade da Pensylvania, o Natal é anunciado por arautos ricamente vestidos que do alto do campanário derramam clarinadas pelas ruas profusamente iluminadas.

Em ALTADENA, Califórnia, a grande avenida dos abetos oferece a fantasmagórica cintilação de luzes de todas as cores.

Na "Madison Square" de Nova York a Chicago, resplandecem pinheiros colossais.

Um, enorme, é colocado no pátio da "Casa Branca", como símbolo nacional das festas natalinas. A me-

NATAL

NO MUNDO

fogão à lenha nas casas modernas) é aceso na vigília, à noite, com o que sobrou do ano anterior.

A casa é enfeitada com visco — símbolo de reconciliação — e com azevinho, que, conforme o simbolismo medieval, recorda a coroa de espinho. Comovedor é esse entrelaçamento da Paixão com a Natividade.

A árvore de Natal foi introduzida na Inglaterra pelo príncipe Alberto, de origem alemã, casado com a Rainha Vitória.

Após a Missa não há expansões de júbilo; os ingleses passam em silêncio o resto da noite e do dia seguinte, durante o qual o trabalho se resume ao estritamente necessário.

As cidades como as aldeias parecem absortas na contemplação do grande Mistério...

POLÔNIA — Neste país, profundamente cristão, guardam as famílias o velho costume de, na noite de Natal, convidar à sua intimidade uma pessoa, que tenha pouca ou nenhuma família, e que doutro modo fôsse obrigado a passar a sagrada noite sozinho.

As reuniões festivas, na véspera, têm alguma feição dos ágapes dos quais fala São Lucas, nos Atos dos Apóstolos.

Todos reunidos em redor da mesa, o chefe da casa lê o capítulo do Evangelho de São Lucas, a respeito do nascimento de Cristo. Terminada a leitura, é distribuído uma espécie de pão sem fermento, (feito da mesma massa de que se fazem as hóstias) que traz uma representação religiosa, principalmente

dida que o Presidente da República pronuncia a sua mensagem ao povo, vão acendendo as lâmpadas. Embora ele esteja ausente de Washington, pode iluminar a árvore por meio de um dispositivo ligado ao rádio.

Em NOVA AMSTERDAM, transmitida pelos colonos holandeses, reina a tradição de "São Nicolau" que coloca os presentes dentro da meia das crianças, dependurada na chaminé.

Isso tudo mostra a importância e popularidade do Natal nos Estados Unidos, onde, toda a empresa dá o seu donativo para os pobres, velhos e doentes.

Católicos e protestantes sentem que o Natal é a festa da caridade.

BRASIL — Hoje, o nosso folclore recorda as "Pastorinhas" que na noite de Natal cantam e dançam diante do Presépio. Aos poucos, porém, essa nota pitoresca do nordeste vai desaparecendo. O verdadeiro Natal brasileiro é uma festa familiar, com a ceia tradicional e a Missa do Galo, a Missa noturna que relembra, melhor que as outras, o sentido espiritual e histórico da Noite de Natal. É preciso que o Natal não se afaste do seu primitivo significado. O Natal é a mais profunda de todas as realidades, pois é o contacto de Deus Infinito com a nossa pobre natureza humana; e essa realidade está no Santo Sacrifício da Missa e no Presépio.

O Presépio é sem dúvida, o único símbolo condescendente com as nossas tradições.

JANEIRO

| | | | | | | |
|---------------|-------------------|---------------|-----------------|--------------|---------------|---------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| CIRCUNCIÇÃO | SS. NOME DE JESUS | STA. GENOVEVA | S. LIBÊNIO | S. FELÉSPORO | EPFANA | S. JULIÃO |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| SAG. FAMÍLIA | S. VITAL | S. GUILHERME | STO. HIGINO | S. TIHOIO | S. LEÓNIO | STO. MILÁRIO |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 2 DE EPIFANIA | S. MARCELO | STO. ANTONIO | CAT. DE PEDRO A | S. MARIO | S. SEBASTIÃO | S. I. INES |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 3 DE EPIFANIA | S. RAIMUNDO | S. TIMÓTEO | C. DE S. PAULO | S. POLICARPO | S. JOÃO CRIS. | S. P. NOLASCO |
| 29 | 30 | 31 | | | | |
| SEPTUAGESIMA | STA. MARTINHA | S. JOÃO BOSCO | | | | |
| | | | Cheia 1-31 | Ming. 9 | Nova 16 | Cresc. 23 |

FEVEREIRO

| | | | | | | |
|--------------|--------------------|--------------|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| SEXAGESIMA | S. TITO | S. ROMUALDO | STO. BRACO | PURIFICAÇÃO | S. BRAZ | STO. ANDRÉ COR. |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| QUINGAGESIMA | S. JOÃO BRITO | S. VALENTINO | S. JOÃO DA M. | S. CIRILO DE A. | STA. ESCOLASTICA | N. S. LOURDES |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 1. QUARESMA | STO. ELEUTERIO | S. FELIX | CAT. DE PEDRO A | STO. ONESIMO | S. ROMÃO | S. SINEÃO |
| 26 | 27 | 28 | | | | |
| 2. QUARESMA | S. GABRIEL DA V.D. | S. JUSTO | | S. P. GABRIÃO | S. MATIAS AP. | S. VITORIO |
| | | | | Ming. 8 | Nova 15 | Cresc. 22 |

Aos nossos prezados assinantes,
amigos e leitores,

1961 FOLHINHA DA

MAIO

| | | | | | | |
|----------------|------------------|----------------|-------------------|-----------------|-------------------|------------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Ming. 7 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| | S. JOSE OP | STO. ATANÁSIO | SANTA CRUZ | STA. MÔNICA | S. PIO V | S. JOÃO, P. L. |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 5 DA PÁSCOA | AP. DE S. MIGUEL | S. GREGÓRIO N. | S. ANTONIO | ASCENÇÃO | SS. FEL. E T. APS | N. S. R. DOS APS |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 6 DA PÁSCOA | S. JOÃO B. S. | STO. UBALDO | S. PASCOAL B. | S. VENÂNCIO | S. PEDRO C. | S. BERNARDINO |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| PENTECOSTES | STA. RITA DE C. | S. DESIDÉRIO | N. S. AUXILIADORA | S. GREGÓRIO VII | S. FELIPE MÉRQ | S. BECA |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |
| SSMA. TRINDADE | STA. MARIA MAD. | S. FELIX I | N. S. RAÍMBA | Nova 14 | Cresc. 22 | Cheia 30 |

JUNHO

| | | | | | | |
|-----------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|-----------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Ming. 5 | Nova 13 | Cresc. 21 | Cheia 28 | 1 | 2 | 3 |
| | CORPUS CHRISTI | S. MARCELINO | STA. CLOTILDE | | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 2 DE PENTECOS. | S. BONIFÁCIO | S. NORBERTO | S. PAULO DE C. | S. SEVERINO | S. PRIMO | STA. MARGARIDA |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 9 DE PENTECOS. | S. JOÃO DE S. F. | STO. ANTONIO | S. BASÍLIO MAGNO | S. VITO | STA. JUSTINA | STO. ADOLFO |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 16 DE PENTECOS. | STA. JULIANA | S. SILVÉRIO | S. LUIZ GONZAGA | S. PRULMO | S. JOSE CAFASSO | S. JOÃO BATISTA |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | |
| 14 DE PENTECOS. | SS. JOÃO E PAULO | S. CRESCÊNCIO | STO. IRENEU | SS. PEDRO E P | COM. DE S. PAULO | |

SETEMBRO

| | | | | | | |
|-----------------|-----------------|-------------------|------------------|---------------------|-------------------|-------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Ming. 1 | Nova 9 | Cresc. 17 | Cheia 24 | 1 | 2 | |
| | | | | N. S. DA PENHA | STO. ESTEVAO | |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 15 DE PENTECOS. | STA. ROSA DE V. | S. LOURENÇO | S. ZACARIAS | STA. REGINA | NAT. DE N. SRA | S. URGONIO |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 16 DE PENTECOS. | S. PROTO | SS. NOME DE MARIA | S. LIGÓRIO | E. AL. DA STA. CRUZ | DIRES DE N. S. | S. CORNELIO |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 17 DE PENTECOS. | S. JOSE COP | S. JANUÁRIO | STO. ELIASQUINO | S. BATEUS AP. | S. TOMÁS DE V. | S. LINO |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 18 DE PENTECOS. | STA. AURELIA | S. CIRILANO | SS. LUISA E DAM. | S. VENCESLAU | DED. DE S. MIGUEL | S. JERÓNIMO |

OUTUBRO

| | | | | | | |
|-----------------|--------------|-------------------|--------------------|------------------|-----------------|--------------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| | | | | S. PLACIDO | S. BRUNO | N. S. DO ROSÁRIO |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 19 DE PENTECOS. | SS. ANJOS | STA. TERESINHA | S. FRANC. DE ASSIS | MAT. D. DE N. S. | N. S. APARECIDA | STO. EDUARDO |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 20 DE PENTECOS. | S. JOÃO L. | S. FRANC. DE B. | S. PEDRO DE ALC. | S. JOÃO CANCIO | STO. MILÁRIO | |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 21 DE PENTECOS. | STA. EDWIGES | STA. MARGARIDA A. | S. LUCAS, EV. | STO. EVARISTO | S. FLORENCIO | SS. SIMÃO E J. APS |
| 29 | 30 | 31 | | | | |
| 22 DE PENTECOS. | S. ROMANO | S. RAFAEL ARC. | S. CRISANTO | | | |
| | | | | Ming. 1-31 | Nova 9 | Cresc. 17 |

MARÇO

| | | | | | | |
|------------|-------------|------------|----|----|----|--------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Cheia 3 | Ming. 10 | Nova 16 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | Cresc. 23 |

ABRIL

| | | | | | | |
|---------------|------------|------------|--------------|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Cheia 1-30 | Ming. 8 | Nova 15 | Cresc. 23 | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

auguramos inúmeras felicidades
durante o novo ano

“AVE MARIA” ♦ 1961

JULHO

| | | | | | | |
|------------|------------|--------------|-------------|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Ming. 5 | Nova 12 | Cresc. 20 | Cheia 27 | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

AGOSTO

| | | | | | | |
|------------|------------|----|----|----|--------------|-------------|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Ming. 3 | Nova 11 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | Cresc. 19 | Cheia 26 |

NOVEMBRO

| | | | | | | |
|-----------|--------------|----|----|-------------|-------------|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Nova 8 | Cresc. 15 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | Cheia 22 | Ming. 30 | |

DEZEMBRO

| | | | | | | |
|-----------|--------------|-------------|-------------|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| Nova 7 | Cresc. 14 | Cheia 21 | Ming. 30 | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

Consultório Popular

P. 3887 — Conheço alguns amigos católicos que apreciam o Rotary Club, e procuram angariar adeptos para essa associação. Está certo o seu proceder?

R. — Não está certo. Muitos Bispos se viram obrigados a condenar o Rotary em suas dioceses. O Rotarismo aparece como associação cultural e beneficente, contando em seu meio muitos e bons católicos. Sólidas razões teria o Santo Ofício, de Roma, para publicar, a 4 de fevereiro de 1929, um decreto proibindo aos sacerdotes o ingresso no Rotarismo. Aqui no Brasil, num Concílio Plenário celebrado em 1939, Arcebispos e Bispos assinaram, entre outros, o decreto 146, que orienta os sacerdotes no sentido de dissuadirem os fiéis de pertencerem ao Rotary. Pode haver rotarianos que sejam bons católicos. Não hesito, contudo, em afirmar que no corpo de doutrina do Rotary há bastante coisa errada.

P. 3888 — Por que os padres procuram os rotarianos para pedir-lhes auxílios para suas igrejas?

R. — Porque as igrejas são para o povo. O povo deve contribuir para sua construção e conservação. Se um determinado rotariano fôr ao mesmo tempo católico, ao dar esmola para a igreja, não fará outra coisa senão cumprir com sua obrigação.

P. 3889 — Existem Santos com o nome Ovídio e Áurea?

R. — O Martirologio romano não menciona ne-

nhum santo de nome Ovídio. — Existem três Santas de nome Áurea. Santa Áurea, virgem e mártir, da cidade de Córdoba, na Espanha. Era irmã dos santos mártires Adolfo e João. Fôra induzida à apostasia pelo juiz pagão Mahumetano, mas logo depois, arrependendo-se e penitenciando-se, voltou à fé cristã, selando-a com seu próprio sangue. Sua festa se comemora a 19 de julho. — Santa Áurea, virgem e mártir em Óstia Tiberina, junto de Roma, submersa no mar, pelos pagãos, com uma grande pedra atada ao pescoço. Seu corpo, encontrado posteriormente na praia, foi religiosamente sepultado pelo beato Nono. Festividade a 24 de agosto. — Santa Áurea, virgem, da cidade de Paris. Foi abadessa do convento de São Marcial, por espaço de 33 anos, durante o reinado de Dagoberto. Faleceu no ano 666. Sua comemoração faz-se a 4 de outubro.

P. 3890 — Como devo rezar: "Pai nosso, ou Padre nosso"?

R. — As duas expressões estão certas, porque ambas as palavras significam Pai. Entretanto, a palavra "padre" significando Pai (é este o caso da oração acima) é antiquada. Assim pois, aconselho-o, bem como aquelas pessoas que ainda não o fazem, a começar a rezar sempre "Pai nosso" e não Padre nosso. Assim usará um termo moderno, e obter-se-á mais uniformidade em nossas orações coletivas.

P. 3891 — Deus poderia ter criado outros mundos habitados com outros seres análogos ou mais perfeitos que os homens?

R. — Sim; o poder de Deus é infinito.

P. 3892 — Trabalho numa loja e rezo o Têrço contando as Ave-Marias pelos dedos. Tem valor esse Têrço?

R. — Sim; tem muito valor diante de Deus. É sinal de uma alma cheia de amor ao Pai do céu, do qual se lembra com frequência.

—:—:—:—

COLÓQUIO:

R. G. N. — Sobre suas faltas de caridade e justiça, de que foram vítimas quatro jovens, a sra. deverá empenhar-se por restituir-lhes o renome e a reputação social que lhes tirou, e rezar per elas. Mais não poderá fazer-lhes, visto que desconhece onde estão elas residindo atualmente. — Quanto ao outro problema, exponha-o a um sacerdote confessor, pois poderia ter havido infração contra a justiça ou caridade.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MAQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONCERTOS — REFORMAS —
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385

TEL. 70-7496

O AMBIENTE NORMAL DA MULHER: O LAR

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

A mulher foi feita para viver dentro do lar, no ambiente doméstico e no aconchego da família.

Tôdas as vêzes que ela procura se ambientar em condições de vida incompatíveis com a sua vocação e com os seus sentimentos femininos, a não ser que se tomem as necessárias cautelas, a mulher será sempre vítima do ambiente "extranho" em que ela vive.

Podem observar, sem preconceitos e sem prejuízos: mulher que vive dentro do seu lar e se dedica à obra ingente da educação da sua prole, é muito mais feliz do que a que deixou o sagrado mister para outrem e veio trocar, total ou parcialmente, o lar pela fábrica, pelo escritório, pela reparação pública.

E outra observação: a sociedade, na qual a mulher faz do seu lar o trono do seu reinado, é muito mais feliz, estável e saudável do que a sociedade, na qual a mulher é uma divorciada constante ou temporária da sua família.

Esta pequena introdução serve perfeitamente para a gente melhor compreender as palavras que o Papa João XXIII acaba de pronunciar às presidentes das Comissões Provinciais da Jovem solteira.

Salientando, inicialmente, o facto dos nossos dias — "a impressionante quantidade das que trabalham fora do lar — o Sumo Pontífice fez uma tocante e oportuna advertência, que vale a pena a gente reproduzir nesta coluna.

E ei-la: "A tôdas essas moças, que são força vital das Nações e esperança do porvir, queremos dirigir palavras de viva advertência, não para provocar-lhes apreensões ou temores, mas, sim, para estimulá-las a dar provas de reflexões e de valentia, a fim de que não venham a perder seus melhores anos na frivolidade e no pecado, cedendo aos atrativos de certa leitura ou espetáculos detestáveis".

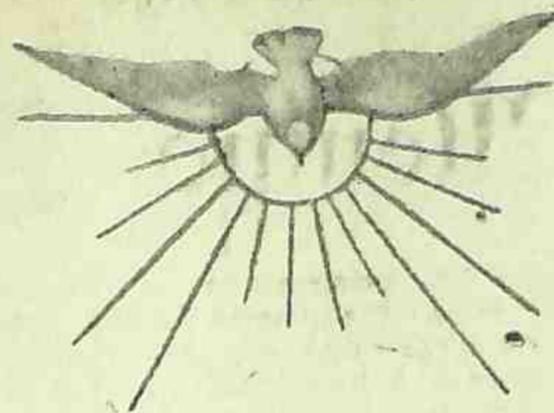
E faz ainda esta observação: "Que tôdas as jovens solteiras lembrem sempre da grande missão que lhes é reservada e, quando um dia forem chamadas ao matrimônio, possam instruir seus maridos e educar seus filhos na fé em Deus e na piedade cristã".

Outro dia ouvi de um popular uma observação muito interessante e objetiva. Alguém perguntara, assim como quem interroga para o ar, por que razão tantos casais se desfazem com tanta facilidade, às vêzes já nos primeiros meses de vida matrimonial.

E a resposta foi esta: "A moça moderna não se prepara mais para o casamento! Como é então que pode dar certo"?

Lembro-me de que, há anos atrás, a JOC local organizou um curso de preparação para o casamento. Dei algumas aulas sobre o aspecto moral e religioso do grande Sacramento. Ainda me recorde do interesse das mocinhas e o mundo novo que despontava em suas inteligências a respeito da grandeza e sublimidade do matrimônio.

COLÓQUIO ESPIRITUAL



Fidelidade, clima do coração

Meu irmão, a fidelidade é o clima do coração.

Como a sarça ardente, visão apocalíptica de Moisés, a amizade só medra em solo sagrado, no solo sagrado dos corações fiéis.

Como se sentirá confiante a alma que espera em seu irmão e sabe que na hora incerta encontrará, em meio ao seu caminho, um olhar de compreensão, uma atitude benevolente, uma mão que ajuda, um coração que ama. Sim, como nos sentimos fortes, invencíveis, quando nas tempestades de tôdas as condenações temos a certeza de que existe um coração que não nos condena.

Mas, dor terrível, a terrível dor da ingratidão. Quisera que dia a dia mais compreendesse a grandeza de ser fiel. Que esta fidelidade de tua parte jamais fosse empenhada mesmo diante da ingratidão daquele em que depositavas grande confiança. Um pecado não se cura com outro pecado, uma ingratidão com outra ingratidão!

A fidelidade de teus irmãos não te dará direito a teres parte no convívio dos ingratos. Tua atitude, nestes casos, deve ser a do Mestre, vilipendiado e traído por tudo e por todos, no alto de uma cruz, clamando para os céus a dizer: Pai, perdoai-lhes, eles não sabem o que fazem! E como tua alma deve se sentir agradecida diante de teu Deus quando fores vítima da incompreensão de teus irmãos, da ingratidão e quiçá do ódio das almas de teu caminho porque foste ferido e não feriste, foste odiado e não odiaste, traído e não traíste. Lamenta, tão somente, a infidelidade daqueles que não souberam ser fiéis na hora incerta dos corações amigos, porque infelizes daqueles que, negando as leis sublimes da fidelidade, fizeram do coração ambiente moral de incertezas.

Pe. Nivaldo Monte

COTAÇÃO DE FILMES

Recomendáveis:

Os dez mandamentos.
Ben-Hur.

Sem objeção:

Rouxinol das montanhas.
Cinerama Holyday.
O rei a vedeta.
Risos e mais risos.
Pão amor e Andaluzia.
Milagre de amor.
Crepúsculo de um amor
O monstro atômico
A princesa e o plebeu
As aventuras de Robin Hood
Mãe carinhosa
A fera de Forte Bravo
Rastro de luz

Com objeção a crianças:

Covil da morte.
O dia em que roubaram o banco da Inglaterra.
Sublime esperança

Com objeção a menores:

O diário secreto de um médico.
A testemunha chave.
Estejas sempre comigo
Os noivos da morte
O mundo perdido
O milagre
Marili

Toleráveis para adultos:

Sol, amor e fantasia.
Um rei em Nova Iorque.
Anáguas a bordo.
A um passo do inferno.
Se meu apartamento falasse.
Aquela noite

Desaconselhados:

Vidas em fuga.
Paris, música e mulheres.
Conceição.
Can-can.

Condenados:

O vermelho e o negro.
Antro do vício

O Menino Jesus e o pássaro

Recordo-me. Era criança de uns nove anos. Viajávamos de trem. Eu, irrequieto como sempre, ora me colocava à janelinha, ora corria entre os passageiros, a todos molestando.

Um senhor amável, gordo e de porte aventureiro, notando os cuidados de minha mãe por mim, acendeu-me: "assenta-te aqui, menino! Vou narrar-te uma história interessante. Escuta-me".

Sempre lia qualquer coisa sobre as florestas amazônicas. Nunca, porém, me contentava. Papai era homem de negócios, e trabalhava a oeste da ilha de Marajó, comprando borracha. Certa vez, ah! se me lembro, mamãe e eu fomos com êle.

No primeiro dia, resolvi dar uma volta pela redondeza. As escondidas e de mansinho, deixei o rancho de madeira. O sol nascia. Da relva húmida o vapor fresco subia. Ao longe, por sobre touceiras de barbas-de-bode, viam-se cabanas paupérrimas. Eram habitações de caboclos. À esquerda, que contraste!... gigante floresta dormia tranquilamente. Tinha comêço; não se limitava.

Assim estava eu, imóvel e quieto, quando algo me despertara: gorjeios maviosos que partiam dentre a folhagem pobre de uma palmeira. Vi-o finalmente: um pássaro comum, pequeno. Tinha corpo castanho, e o lado superior, verde. O alto da cabeça, colorido de amarelo. Não duvidei. Trapurk era seu nome. Alma das florestas amazônicas. Assim cantava: cri... cri... cri... crieri-cri... cri... cri... E cantava tão bem que outras aves já se aproximavam para ouvi-lo.

Os índios dizem que êsse pássaro, quando pêgo, traz sorte.

Porém, encontrava-se por ali um açauã, ave ruim, de garras cruéis.

Foi justamente quem o expulsou.



Trapurk voou. Seguia-o com cautela, através da folhagem misteriosa, enquanto êle fugia, saltitando de galho em galho. Afinal, resolvi deixá-lo. Ia voltar, mas como?... Menino..., eu estava perdido. Desnorteára. Minha mãe... o lulú... chorei baixinho e depois, muito alto. No seio da mata, tudo assombra.

Era criança, natural que tivesse medo. Caminhei entre espinhos. Era terrível aquêle lugar. Uma gruta funda e sombria. No centro, tremulante e fétido lago parecia guardar milhares e milhares de animais perigosos: lagartos enormes, urutus, caranguejos etc. Cada movimento era bastante para que morcegos enormes se despreendessem não sei de onde. Impossível caminhar. Horas haviam passado. Pés e rosto sangravam. O saci... Os índios... mas, menino piedoso, como era, tive uma idéia. Ali mesmo, ao pé de velho ingazeiro, todo esbranquiçado de velho, ajoelhei-me. Rezando e chorando estava, quando alguém me tocara de leve. Vi-o cercado de luz. Um menino; e que menino! cabelos loiros, curtos e repicadinhos. Ros-tinho redondo. trajava camisolinha branca, semelhante à neve, e toda salpicada de estrelinhas de ouro. Vendo que não conseguia alcançá-lo, acenava-me que o seguisse.

Mas, no Mundo, que há sem começo e sem fim?, exclamou o bom homem, sorrindo.

— Momentos depois e... pássaro misterioso, floresta, aquêle menino tão bonzinho, tudo havia desaparecido. Lá fora, que graça!, as outras crianças brincavam: o sino da matriz bimbalhava. Era 25 de dezembro, Natal do menino Jesus. Acordara.

Sim, tudo isto fôra um sonho, um sonho inesquecível — concluiu o bom homem, novamente sorrindo.

— Hoje, já bastante idoso, narro sempre êste sonho às crianças — acrescentou.

V. A. D.

Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

A Organização do Conselho Mundial das Igrejas, a que estão filiadas 172 denominações protestantes e ortodoxas, promoveu na Escócia importante reunião religiosa. Assistiram 300 clérigos representantes de mais de 50 países. Participaram desta assembléia quatro PADRES católicos, em qualidade de observadores. São as primeiras tentativas de contatos bem importantes entre não-católicos e católicos.

Presos os Bispos e Sacerdotes católicos o Governo da China comunista, para confusão dos fiéis, criou

uma nova religião católica (?) cismática com bispos e funcionários heréticos. Os Padres verdadeiros da China vermelha precisam viver disfarçados. Se manifestarem sua fidelidade à Igreja Católica serão imediatamente encarcerados.

O jesuíta Padre Antônio Ferrua mereceu do Presidente da República da Itália a medalha de ouro dos beneméritos da escola, cultura e arte. O Pe. Ferrua como notável arqueólogo presidiu e participou, nos últimos anos, de importantes trabalhos referente à antiguidade cristã.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver sido feliz em uma operação. Maria Antônia B. Basílio, de Itatiba.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret nos ter protegido em uma ocasião difícil. Geraldo de Melo Carneiro, de Paracatu.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça, ao mesmo tempo que esperamos obter outras por sua intercessão. Paulo e Margarida Iazzetti, de Tatuí.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu filhinho Nilo, Ormezinda Vasconcelos Pulhez, de Itajubá.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me auxiliado no tratamento de uma machucadura. Guilhermina de Araújo Figueira, de Porciúncula.

★

77 — BARRETOS

AOS Caríssimos Benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas desejamos um santo e feliz Natal, repleto das Bênçãos do Menino Jesus e de Nossa Senhora.

A todos quantos se interessaram durante este ano com suas preces e donativos em benefício dos Seminários Claretianos nosso muito obrigado e Deus lhes pague.

Em prova de nosso sincero agradecimento pedimos a Santo Antônio Maria Claret, desde sua glória no céu, lhes abençoe o novo ano de 1961, tornando-o muito feliz pelas graças divinas e pela maternal proteção do Coração de Maria.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor de VSC

ESCREVEU O CARDEAL CONFALONIEIRI

SANTO ANTÔNIO CLARET E OS SEMINÁRIOS

Interessou-se o Arcebispo Claret com zelo clarividente pelo recrutamento de boas vocações. Introduziu reformas nos velhos regulamentos do seminário com vistas a atualizações oportunas em seu tempo. Escreveu uma carta circular ao clero de Cuba para estímulo e orientação na procura de escolhidas vocações.

Miras interesseiras era infelizmente o que determinava a escolha da vocação sacerdotal. "Com a vocação ao sacerdócio (escreveu um biógrafo do Santo) se pretendia tão só a possibilidade de obter um benefício eclesiástico e perceber suas rendas; pouco ou nada se preocupavam como e por quem fôsse conseguido tal benefício. Nada estranho pois que houvesse padres de nenhum proveito para a diocese, manchados ainda com nota feia da ignorância e de uma conduta moral indigna do estado clerical".

Com fortaleza deveras heróica, o Pe. Claret afastou do seminário quem ali estivesse desprovido das qualidades que exige o sacerdócio. Firme e sereno repetia esta sua máxima: "Se Deus não me mandar

boas vocações, Ele mesmo saberá cuidar das almas por meio de seus Anjos. A Deus corresponde chamar. Eu jamais hei de introduzir no aprisco pastores indignos, que devorem o rebanho dos fiéis em vez de apascentá-lo".

E na mencionada carta circular escrevia: "quando o Padre Vigário encontrar um jovem... filho de pais legítimos, de bons costumes, casto, que aprecie as funções sagradas e frequente os sacramentos, aplicado ao catecismo e aos outros estudos... não deixará de chamá-lo e perguntar sobre sua vocação. Notando nele inclinação ao sacerdócio, convide-o a entrar para o seminário e comunique tudo ao Bispo".

Tanto trabalhou no campo das vocações que em poucos anos seu seminário chegou a ter quarenta alunos internos e setenta externos. Em 1854 ordenou em Santiago de Cuba doze sacerdotes, um diácono, três subdiáconos e quarenta e cinco clérigos menores.

A tipologia que o Santo traçava dos aspirantes ao sacerdócio, e servia de norma para a seleção das vocações, era aquela que se encontra no livro de Daniel (1, 4)



Antônio Claret

Seus pais: Sr. Ataíde do Nascimento e Da. Ildair Ribeiro do Nascimento.

para o serviço do Rei: "Escolhe jovens sem nenhum defeito, de boa presença, inteligentes para aprender toda sabedoria, dignos de estarem no palácio do Rei e instruídos nas ciências e nas artes".

Assim queria o Arcebispo Claret fossem os Ministros do Deus Altíssimo!

Contemplar os dois a mesma estrêla sôbre o fundo do mesmo céu azul!

De mãos entrelaçadas, subir em direção às alturas onde Cristo espera por nós... subir felizes... subir a despeito das tempestades, quando as nuvens escuras escondem a luz... quando vozes más ressoam aos nossos ouvidos... subir sentindo sempre dentro da própria mão a pequena mão amada que traz no dedo o anel de ouro, símbolo de tantas coisas!

Acima desta felicidade e dêste amor, só há aqui na terra uma felicidade e um amor: o que renuncia até à alma companheira e, num grande vôo, se eleva até Aquele que é o Amor completo, perfeito, porque constitui a perfeição de tôdas as bondades, de

Nem tôdas as vocações irão até o fim. Nem para tôdas as circunstâncias serão favoráveis.

Mas, há de haver alguma, nêse patronato de subúrbio. O vigário terá um sucessor, o rebanho não ficará abandonado sem pastor.

Domingos observava a multidão e tentava descobrir aquêle ou aquela que estava destinada ao "sacrifício".

E ali, de repente, teve a idéia de que talvez fôsse êle quem tinha de morrer para o mundo, para o dinheiro, para o amor humano. Tal pensamento, que nunca lhe passara pela mente, apoderou-se dêle com grande vigor. Se é verdade que Deus quer ou permite tôdas as circunstâncias da nossa vida; se é verdade que

Lolita), êle sente o coração absolutamente vazio?

Por que razão certas palavras têm no ânimo tão forte repercussão? Por que é que êle, instintivamente, as distingue, e só aquelas, dentre todos os sermões do vigário, e as encontra até numa alocução nupcial?

Foi mesmo só o acaso que o levou a se empenhar nas obras paroquiais?

E por quê resistir ao seu encanto, se são obras boas, se são as únicas capazes de transformá-lo pela caridade?

Por que assustar-se diante do chamado misterioso que lhe parece ouvir, se aquêle chamado for mais do que a voz do entusiasmo fictício de um momento?

Foi assim que matei meu filho

Título original
Comment j'ai tué mon enfant



Romance de
PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por
E. Refinetti

tôdas as belezas... porque é Deus! É a graça privilegiada, a graça inestimável que o Senhor reserva para certas almas prediletas entre tôdas.

Tôda aquela multidão trabalhadora e produtiva ouvia com fervor. Ouvia, compreendia e entusiasmava-se...

Havia ali futuros padres religiosos, futuras irmãs de caridade, talvez até contemplativos. A erva cresce nos vales. Deus ama os terrenos fortes... o eterno Pescador atira as rédes em alto mar.

nem um pássaro cai sem o seu consentimento: se é verdade que cada fio de cabelo da nossa cabeça está contado; se é verdade que Deus vê e sente uma formiga preta caminhando em cima de uma pedra negra, por que Domingos que, como todos os da sua classe, podia contentar-se com a felicidade que o seu estado lhe proporcionava, pouco a pouco, se sentira atraído por aquêle patronato de subúrbio? Por que, longe do patronato (excluindo o frágil obstáculo da nascente simpatia por

Por que, na sua miséria, deve dizer a Deus: "Cheguei até êste ponto, mas não mais adiante"? Deus conhece melhor do que êle qual deve ser o seu futuro.

Voltou a passos lentos pelas grandes ruas e pelos Campos Eliseos, nem reparando na multidão, absorto, a observar a sua alma perturbada pela voz que, pela primeira vez, encontrava nela um eco.

Depois, notou a presença da multidão, mas só para observá-la sob um novo prisma: viu o povo com as suas necessidades, as suas ideias falsificadas pelos aproveitadores, com as suas dores encerradas em porões e hospitais. Viu crianças não batizadas, operários sem ideal. Viu Samaritanas e Madalenas sem uma voz que lhes repetisse: "Se tu conhecesses o dom de Deus".

E viu também, sôbre o fundo da cidade imensa, destacar-se a figura de Cristo faminto... faminto das almas pelas quais morreu... Cristo que dizia com voz dolorida: "Como eu, também tu compadece-te das massas"!

Êle sentia aquelas duas palavras no coração.

Naquela noite Domingos ajoelhou-se no silêncio de seu quarto, abriu os braços, e, com os olhos fixos no Crucifixo, disse lentamente, pausadamente: "Fala, Senhor, que o teu servo te escuta".



Quadrinhos tão parecidos,
que parecem repetidos,
Mas o leitor avisado
depressa terá notado



oito traços diferentes
num dos quadrinhos latentes.
Desdobre suas argúcias
e descubra estas minúcias.

(Continuará)

SELOS DE NATAL — Não são poucos os países que emitem selos postais especiais, comemorativos do Natal ou Ano Novo. — No Brasil, até o momento, predominam ainda as mensagens de Natal, com cartaz de boas festas e felicitações pelo Ano Novo. Entretanto, seria de desejar — não só para a maior difusão do espírito cristão, como ainda da nossa cultura e tradição, — que se emitissem selos postais inspirados em motivos natalinos, como fazem muitos países cristãos. O clichê ao lado, por exemplo, apresenta um selo postal da Austrália e Ilhas Norfolk, para 1960: Iluminada por uma vela, uma Bíblia aberta, onde se lê o versículo 10 do 2.º capítulo do Evangelho de São Lucas, referente ao Natal: "Eis que vos anuncio uma grande nova".



PELO ANO QUE TERMINA: "TE DEUM LAUDAMUS"

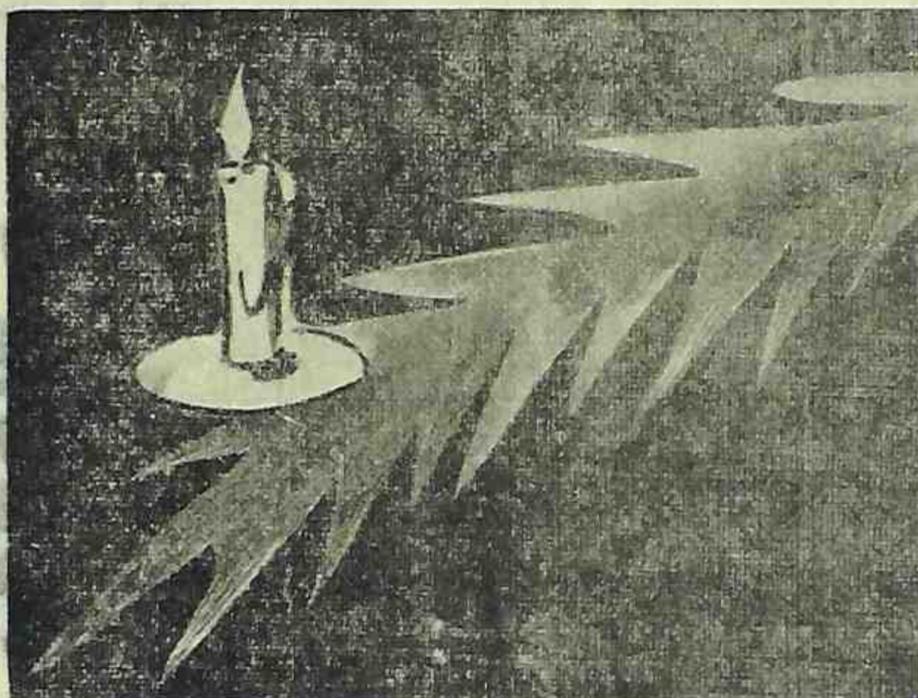
Senhor! Viemos também a Vós, para agradecer-Vos, do fundo de nosso coração, tantos favores e benefícios que nos dispensastes no decorrer deste ano de 1960. Quantos benefícios concedeu-nos a vossa Misericórdia... Senhor, eu Vos agradeço.

Permiti ainda que, nas últimas horas deste Ano que se finda, eu Vos dirija uma súplica fervorosa. Senhor, em primeiro lugar, fazei que meu coração seja totalmente vosso. Vós, que sois todo o meu Ideal

e a Solução de todos os problemas, povoai tôdas as solidões mais amargas, consolai as dores mais pungentes, enchei os vácuos mais profundos, aquecei os corações mais frios, Protegei tôdas as liberdades, restaurai tôdas as ruínas morais, e secundai todos os nossos esforços e lutas pelo bem. Acalmai as paixões, fortalecei as vontades, sustentai os fracos e abrandai os corações. Dai-nos a vossa Paz, a vossa Misericórdia, o amor do vosso Céu e o Céu do vosso Amor.



**ANO
VELHO**



**ANO
NOVO**

Trôpegamente com seu passo brando
Apoiado ao bordão, pelo caminho
O Ano Velho vai, devagarinho,
Um saco às costas de ilusões levando.

Borboleteiam pela mente em bando
Os sonhos do passado; e de mansinho
Dos macilentos olhos do velhinho
Rola uma lágrima de quando em quando.

Nascera um dia, fôra moço e agora
Desiludido pela vida chora
Enquanto a sós caminha para o além.

Quando vier nos procurar a morte
Teremos do Ano Velho a mesma sorte:
De soluçarmos ao partir também.

Ia saindo o Velho, eis senão quando
A deslizar do tempo sobre a estrada
Uma lambreta chega em disparada
O Ano Novo, às pressas, transportando.

Blusão vermelho e meias combinando
Vem solfejando em cima da almofada
Do "rock and roll" a música adoidada,
Despreocupado feito um Marlon Brando.

Ao divisar o Velho no caminho
Todo alquebrado, o frívolo mocinho
Gritou de longe: Vai, meu Velho, em paz!

O Ano Velho olhou-o tristemente
Como a prever um trágico acidente
E respondeu-lhe: Sê feliz, rapaz!

EDMO FROSSARD PAIXÃO

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados. Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação, e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam esse ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

ECOS MARIANOS PARA 1961

Bonito e variado como sempre tem sido!

Calendário — Contos — Historietas — Acontecimentos políticos e religiosos — Reportagens — Coisas do Brasil — Curiosidades Científicas — Coisas Práticas — Charadas — Palavras Cruzadas — Notícias de Aparecida

E muita outra coisa que você gosta de ler!

JÁ ESTAMOS ACEITANDO PEDIDOS
CONSULTE A LISTA DE PREÇOS

Preço de um exemplar, no varejo, em nossas
Oficinas Gráficas. Cr\$ 70,00.

A lista que segue é de Ecos Marianos despachados pelo
Correio Registrado.

| Quantidade | Descrição | Preço |
|------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 | Eco Mariano pelo Correio Registrado | Cr\$ 80,00 |
| 5 | " " " " " " | " 365,00 |
| 10 | " " " " " " | " 715,00 |
| 30 | " " " " " " | " 2.088,00 |
| 50 | " " " " " " | " 3.430,00 |
| 100 | " " " " " " | " 6.560,00 |
| 200 | " " " " " " | " 12.720,00 |
| 500 | " " " " " " | " 30.800,00 |

Para pedidos de um a cinco exemplares, pedimos a atenção do pagamento adiantado. As encomendas serão atendidas conforme a ordem de entrada.

O pagamento seja feito por Cheque ou Vale Postal exclusivamente em nome de OFICINAS GRÁFICAS EDITORAS SANTUÁRIO DE APARECIDA LTDA. (Rogamos que ponham o nome das Oficinas Gráficas como indicamos)

Endereço:

OFICINAS GRÁFICAS EDITORAS
SANTUÁRIO DE APARECIDA LTDA.

Aparecida — Rua Oliveira Braga, 64 — Est. de São Paulo

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE

PRACA DA SE, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio



Polygonum
Hemorrhoidale

é o nome científico da herve de bicho, planta que fornece seu extrato ativo como o agente mais eficaz no tratamento mais poderoso contra as hemorróidas e prisão de ventre. Fique livre das hemorróidas pela ação combinada de

goma, espositivos e pilulas de
herve de bicho
compostas inescard



em todas as Farmácias e Drogarias do Brasil
FARMACIA OCEANO DE MORAIS LTDA